

TV+

Rosto conhecido das novelas, Giullia Buscacio poderá ser vista em breve em série da Netflix sobre o universo dos bicheiros, e na quarta temporada de *Arcanjo Renegado*, no Globoplay, além da estreia no cinema

Dona do próprio jogo

POR PATRICK SELVATTI

Aos 12 anos, Giullia Buscacio já trocava o recreio do colégio por gravações. Enquanto os colegas brincavam no pátio, ela decorava falas, fazia testes de figurino e mergulhava no universo encantado — e exigente — da televisão. Hoje, aos 28, a atriz luso-brasileira colhe os frutos de uma trajetória marcada por amadurecimento precoce e inquietude artística. Depois de papéis marcantes em novelas como *I love Paraisópolis* (2015), *Velho Chico* (2016), *Novo mundo* (2017), *O sétimo guardião* (2018), *Éramos seis* (2019) e *Renascer* (2024), Giullia se prepara para um momento decisivo na carreira: o lançamento de dois grandes projetos em plataformas de streaming — a série *Os donos do jogo*, da Netflix, na próxima quarta-feira, e a quarta temporada de *Arcanjo Renegado*, na próxima semana, no Globoplay. Além disso, ela chega às telonas com a comédia *Álibi*, ao lado de Leandro Hassum e Maurício Destri.

“Essa transição da infância para o ambiente profissional foi muito desafiadora”, conta Giullia. “Precisei aprender a equilibrar o universo leve e espontâneo da infância com a responsabilidade e a disciplina da televisão. Eu me tornei muito exigente comigo mesma. Queria tirar boas notas na vida profissional.” O tempo e a experiência, no entanto, a ensinaram que a arte também se faz do erro, da imperfeição e da vulne-

rabilidade. “Hoje entendo que é através do erro que surgem as grandes obras”, reflete.

Entre memórias e reinvenções

Giullia tem um carinho especial pelos remakes — e não é à toa. Em *Éramos seis* e *Renascer*, ela encarou o desafio de reinterpretar papéis que já fazem parte da memória afetiva do público — curiosamente ambos interpretados anteriormente pela veterana Luciana Braga. “Um remake é duplamente desafiador. Existe a lembrança do público e a responsabilidade de reverenciar quem veio antes”, explica. “É bonito quando conseguimos honrar esse legado e, ao mesmo tempo, oferecer uma nova leitura para o presente.”

Essa busca por complexidade e novas camadas é o que move Giullia. “Minhas duas próximas personagens foram as mais desafiadoras da carreira”, revela. “A Tay, de *Arcanjo Renegado*, e a Suzana, de *Os donos do*

jogo, fogem completamente do universo das mocinhas e heroínas que marcaram minha trajetória. Elas me tiraram da zona de conforto — e isso é incrível.”

Na série da Netflix, dirigida por Heitor Dhalia, Giullia encarna Suzana Guerra — uma mulher sedutora, ambiciosa e estratégica, inspirada em um dos bichos do jogo do bicho. “Suzana é como o gato: observadora, articulada, planeja todos os seus passos em busca de poder”, conta a atriz. “Ela vive um romance intenso com o personagem do Xamã, o Búfalo, mas também o vê como uma peça dentro de um plano maior.”

A série marca um novo patamar na carreira de Giullia, não só pela complexidade da personagem, mas pelo alcance internacional. “Atuar para uma plataforma global como a Netflix é uma realização pessoal. Eu cresci conhecendo diferentes culturas e idiomas — falo coreano, inglês e espanhol — e sempre quis que o Brasil se comunicasse com o mundo. É lindo ver o nosso audiovisual ganhando espaço lá fora”, celebra.

Na quarta temporada de *Arcanjo Renegado*, ela vive Tay, uma mulher de valores e comportamentos bem diferentes dos seus. “Brinquei com meus pais dizendo para eles não me assistirem nesse projeto”, ri. “A Tay me levou a lugares muito distantes da Giu, mas é isso que me encanta na profissão. A gente se abre para as diferenças, e esse respeito pelas várias formas de existir é o que me faz amar o que faço”, completa a aquariana.

Da tevê ao cinema

Depois de transitar pela tevê aberta, pela televisão por assinatura e pelo streaming, Giullia agora se aventura no cinema com *Álibi*, comédia dirigida por Cris D’Amato. Para ela, cada meio tem um tempo próprio, mas todos partem da mesma essência: contar boas histórias. “O que muda é o ritmo. A tevê aberta tem um alcance popular que é muito brasileiro, o streaming e o cinema permitem mergulhos mais íntimos. A preparação é diferente, mas a entrega emocional é total em qualquer formato”, argumenta a atriz, que ficou em terceiro lugar na *Dança dos famosos*, em 2019.

